

ORIENTAÇÕES PARA ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

1. Recepção – como se dirigir a uma pessoa com deficiência visual (DV)?

Pessoas com deficiência visual são aquelas que têm cegueira (pouquíssima ou nenhuma visão) e aquelas que têm baixa-visão (possuem pouca visão, mas que ainda é funcional).

Geralmente, as pessoas cegas usam bengala ou cão-guia para se deslocarem. Já as pessoas com baixa-visão podem usar a bengala verde e podem demonstrar dificuldade para visualizar alguém ou algo, aproximando um objeto do rosto (por exemplo, o celular).

Ao perceber que uma pessoa com deficiência visual está chegando ao evento, aproxime-se e apresente-se a ela (e não a seu acompanhante). Vale dar um toque no ombro ou braço da pessoa, para que fique claro que você está se dirigindo a ela. Diga seu nome e pergunte se a pessoa precisa de algum auxílio.

Para as situações/orientações apresentadas a seguir, é importante que tudo seja conversado com a pessoa com deficiência visual, a fim de entender quais são os interesses e desejos dela, antes de tomar qualquer iniciativa.

2. Como conduzir um deficiente visual?

É a pessoa com deficiência visual que segura ou se apoia na pessoa que guia, e não o contrário. Posicione-se ao lado da pessoa e encoste seu braço na mão dela, para que ela encontre seu cotovelo ou ombro. Ou pegue gentilmente na mão da pessoa e a conduza para seu cotovelo ou ombro.

Caminhe um passo à frente da pessoa com deficiência.

Talvez a pessoa esteja usando bengala. Não a retire da mão dele/dela. Provavelmente ele/ela vai segurar em seu braço com uma mão e manterá a bengala na outra.

Se o local tiver piso-tátil, informe à pessoa e deixe-a caminhar sobre ele, mesmo que esteja sendo guiada por você.

Quando for atravessar ruas e avenidas ou subir/descer degraus ou escadas, informe à pessoa antes. Pergunte se ela deseja segurar no corrimão da escada e, se a resposta for positiva, indique-a onde está o corrimão ou conduza a mão da pessoa até ele.

Ao caminhar entre obstáculos estreitos, cadeiras em fila etc., passe de lado para que a pessoa te acompanhe, ou coloque seu próprio braço atrás das costas e o dobre em um ângulo de 90°, para que a pessoa se posicione atrás de você, como em uma fila indiana.

Antecipe verbalmente o que há de diferente no percurso como obstáculos ou algo que possa alterar o ritmo da caminhada.

Se a pessoa com DV for se sentar, aproxime-se com ela da cadeira/assento, e posicione a mão dela no encosto, se houver. A própria pessoa vai tatear o objeto e se acomodará. Caso o assento não tenha encosto, informe onde ele está em relação à pessoa. Ela pode tocá-lo com a bengala e se situar para se sentar.

Se a pessoa precisar usar o banheiro (observe se há banheiros acessíveis, preferencialmente), conduza-a até a porta e informe onde estão dispostos os mobiliários (pia, sabonete, papel, lixeira, sanitário). Se ela for usar o bebedouro, aproxime-se com a pessoa do equipamento e posicione a mão dela sobre ele.

Ao passar pelas portas, informe à pessoa onde a porta está (direita ou esquerda). Coloque seu braço atrás das costas e o dobre em um ângulo de 90° e indique para a pessoa segurar em seu braço e seguir atrás de você.

Se você estiver conduzindo uma pessoa com deficiência visual e precisar sair do lado dela, informe-a para que ela não fique falando sozinha ou chame você quando você estiver ausente.

3. Descrição de espaços

Durante os percursos, pode ser interessante fazer uma breve descrição do espaço para a pessoa. Lembre-se de usar termos e referências precisos, como “à frente”, “atrás”, “à esquerda”, “à direita” etc., para situar objetos, locais importantes (como banheiros, bebedouros, lanchonetes, corredores, saídas de emergência, prédios e outros).

Não use “aqui”, “ali”, “para cá/lá”... essas indicações são imprecisas, confusas e não têm eficiência.

Caso a pessoa vá lanchar em uma lanchonete, acompanhe-a até o caixa/balcão, sinalizando verbalmente quando for a vez dela, para que ela mesma faça o pedido.

Se for um lanche coletivo, em que os alimentos estejam dispostos sobre uma mesa, descreva a mesa e o que há para comer e beber. Conduza a pessoa pela mesa e dê apoio para que ela se sirva.

4. No caso de palestras, mesas redondas etc., como torná-las mais acessíveis?

Se houver banners, cartazes ou outros materiais impressos em exposição, faça uma descrição deles para a pessoa com deficiência visual. Leia também as informações textuais.

Quando você for o palestrante, seja explícito e descritivo em suas falas, principalmente se houver projeção de textos e conteúdos como imagens, gráficos etc.

Se você estiver acompanhando uma pessoa com deficiência, pode aproveitar intervalos de fala do palestrante para dar informações visuais importantes.

Faça combinados com a pessoa com deficiência visual. Por exemplo, durante uma palestra, vocês podem combinar que ela levante a mão, se ela precisar de algum apoio e você não estiver ao lado dela. Esteja atento/a à pessoa durante o evento, caso ela te acione.

Verifique e informe à pessoa se há equipe de apoio no evento e como que ele/ela pode fazer para solicitar auxílio a algum membro.

5. Uso de meios de Transporte

Informe ou conduza a pessoa até o ponto de ônibus mais próximo.

Se a pessoa for chamar um carro de aplicativo, guie-a até um lugar que seja um ponto de referência. Observe se o lugar é adequado para a pessoa aguardar o carro, para que ela possa se posicionar de forma que o motorista a veja com facilidade. Alguns pontos de referência são os próprios pontos de ônibus, portarias de prédio que estejam identificados, lugares comerciais etc.

6. Outras orientações

Fale em tom de voz normal com a pessoa com deficiência visual, sem gritar.

Não se ofenda caso a pessoa recusar sua ajuda. Ela pode simplesmente não precisar de nada naquele momento.

Orientações escritas por Isabella Renata e Anderson Martins - Revisores de Texto Braille.

NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Formação de Professor: orientação e mobilidade. Brasília: SEESP/MEC, 2002.

Sem autor: Como ajudar uma pessoa com deficiência visual sem constrangimento. Fundação Dorina. 2020. Como ajudar uma pessoa com DV. Acesso em 12 de maio de 2022.